AFRICAN UNION
الاتحاد الأفريقي

UNION AFRICAINE
UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone 517 700 Cables: AU, ADDIS ABABA

CONSELHO EXECUTIVO
Sexta Sessão Ordinária
24 – 28 de Janeiro de 2005
Abuja, NIGÉRIA

EX.CL/145 (VI)
Original: Inglês

RELATÓRIO SOBRE OS DESENVOLVIMENTOS NO MÉDIO ORIENTE E PALESTINA

RELATÓRIO SOBRE OS DESENVOLVIMENTOS NO MÉDIO ORIENTE E PALESTINA

I. INTRODUÇÃO

1. A Quinta Sessão do Conselho Executivo, realizada em Julho de 2004, em Adis Abeba, Etiópia, reviu os desenvolvimentos no Médio Oriente e Palestina e tomou nota dos contínuos impasses na busca de uma solução pacífica, duradoura e aceitável para o conflito na região.

2. Na conclusão das suas deliberações, o Conselho Executivo adoptou a Decisão EX.CL/Dec.157 (V) que **inter alia** reafirma o compromisso do Conselho à visão de dois Estados, vivendo lado-a-lado em paz e segurança; reiteirou o apoio a todas as anteriores iniciativas para o alcance de um acordo de paz justo e amplo para o Médio Oriente e Palestina; expressou igualmente preocupação pelo não cumprimento por parte do Governo de Israel com a exigência da 10ª Sessão Especial de Emergência da Assembleia Geral das Nações Unidas para parar com a construção do "Muro de Segurança" e actividades de assentamentos; solicitou aos Estados Membros da União Africana, aos membros do Comité dos 10 sobre a Palestina, a convocar uma reunião à margem da 59ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Setembro de 2004, em colaboração com outras organizações regionais e internacionais, no sentido de analisarem e trocarem pontos de vista sobre a situação no Médio Oriente e Palestina, com vista a reavivar o processo de paz.

II. DESENVOLVIMENTOS NA REGIÃO

3. Desde a aceitação do Plano do Quarteto de Paz por parte da Autoridade Palestiniana e do Governo do Israel, que foi de facto um Roteiro de Paz com Base no Desempenho para uma Solução do conflito permanente dos dois Estados, poucos progressos foram alcançados na busca de uma solução aceitável, devido basicamente à falta de progressos nas negociações sobre as questões finais pendentes dos assentamentos, tais como as fronteiras, o regresso dos Refugiados Palestinianos, os assentamentos Israelitas na Margem Ocidental e o futuro de Jerusalém.

4. Entretanto, o ciclo vicioso de violência em ambos os lados e os suicídios bombistas, atribuídos aos Grupos Extremistas Palestinianos, continuaram a obstruir todas as iniciativas de paz na região. Em resposta, o Governo de Israel continua, entre outras, a exercer uma força excessiva e desproporcional de retaliação aos suicídios bombistas; com prisões/detenções de militantes Palestinianos em violação à lei humanitária internacional, bloqueio de cidades e vilas Palestinianas; a

demolição de residências palestinianas; a destruição de propriedades, de terras e infra-estruturas agrícolas; as actividades de assentamentos contínuas; e a construção do "Muro de Segurança" em desrespeito à opinião do Conselho do Tribunal Internacional de Justiça, de Julho de 2004, clamando pelo desmantelamento do muro, tendo todas causado sofrimentos incalculáveis às populações Palestinianas e criando um impacto negativo sobre o seu bem-estar sócio-económico.

5. Entretanto, desde a última Sessão do Conselho Executivo, a Comunidade Internacional, ao nível da União Africana, das Nações Unidas e dos Países Árabes continuaram a desdobrar todos os esforços de modo a assegurar o desmantelamento das Partes, de modo a criar a via para o regresso às negociações de paz e à implementação do Roteiro da Paz.

6. Ao nível da União Africana e na implementação da Decisão EX.CL/Dec.157(V), o Grupo Africano em Nova Iorque, em colaboração com a Liga dos Estados Árabes e outras Organizações, convocaram uma reunião na Sala de Conferências do Observador da Missão da União Africana em Nova Iorque, em Setembro de 2004, de modo a deliberar sobre os desenvolvimentos no Médio Oriente e Palestina, e prosseguir com o processo de paz. No entanto, devido à falta de quorum, a reunião foi adiada.

7. Mais ainda, ao nível da 59ª Sessão do Quarto Comité da UNGA, adoptou-se uma série de resoluções em continuidade aos programas e actividades sobre a Palestina e o contínuo processo de paz na região.

8. Por sua parte, apesar da oposição dos membros do Knesset e de algumas secções da população Israelita, o Primeiro Ministro Israelita, Ariel Sharon, procurou com sucesso a aprovação em Outubro de 2004, para o seu plano de retirada dos assentamentos Israelitas da Faixa de Gaza e da Zona Norte da Margem Ocidental.

III. A MORTE DO PRESIDENTE YASSER ARAFAT E AS PERSPECTIVAS DE PAZ NO MÉDIO ORIENTE E O CONFLITO PALESTINIANO

9. A morte do Presidente Yasser Arafat, que ocorreu a 11 de Novembro de 2004, levantou a questão sobre quais seriam as perspectivas para o futuro. De igual modo, levantou a questão sobre as novas iniciativas realizadas pelos EUA e a Grã-Bretanha para reavivar o processo de paz. A questão é se a morte do Líder Palestiniano criará uma nova ordem que venha a promover o avanço das negociações para a resolução pacífica do conflito Israelo-Palestiniano. A resposta apropriada

só poderá ser dada se forem abordadas as questões fundamentais impeditivas e encontradas soluções adequadas para o processo.

IV. QUESTÕES

10. Actualmente, as principais questões consideradas como maiores obstáculos para o retorno às negociações no processo de paz estão à dois níveis: Primeiro, a construção pelo Governo de Israel da "Barreira de Segurança" (Muro), visando proteger os Israelitas e prevenir as actividades terroristas, que foram amplamente criticadas pela Comunidade Internacional e rejeitadas pelo Tribunal Internacional de Justiça na sua opinião consultiva. Os Palestinianos rejeitaram a construção do Muro, que é visto como um "Muro do Apartheid", visando a construção de "bantustões". Não só é prejudicial em termos sócio-económicos, a relocalização das ricas áreas agrícolas, das fontes de água e das cidades e populações Palestinianas, mas também restringe os movimentos dos Palestinianos, separa as famílias e restringe o acesso das aldeias isoladas aos hospitais.

11. Segundo, com o atraso do Roteiro da Paz no final de 2003, o Primeiro Ministro Israelita Ariel Sharon anunciou unilateralmente em Fevereiro de 2004, um "Plano de Desmantelamento" que iria basicamente permitir à retirada, entre Março de 2005 até finais do ano de Israel da Faixa de Gaza e dos quatro assentamentos na Zona Norte da Margem Ocidental. A Autoridade Nacional Palestiniana rejeitou prontamente o Plano como uma "séria violação do projecto de paz do Roteiro", como uma tentativa de destruir o processo de paz, e reafirmou o seu compromisso à criação de dois Estados.

12. Por seu turno, a Comunidade Internacional partilha a visão de um Médio Oriente amplo, livre, pacífico e democrático, que inclua uma resolução justa e pacífica do conflito Israelo-Árabe, baseada em dois Estados Democráticos, Israel e Palestina, vivendo lado-a-lado em paz e segurança. Mais ainda, as próximas eleições são vistas como o momento oportuno para se fazerem progressos tendentes a uma paz duradoura; a eleição de um novo Presidente será o primeiro passo na criação de instituições políticas democráticas duradouras através das quais a população Palestiniana livremente irá eleger os seus líderes locais e nacionais. A Comunidade Internacional, por outro lado, solicitou a mobilização de recursos para apoiar a revitalização da economia Palestiniana, construir as instituições de segurança Palestinianas e reformular o sistema político Palestiniano e em consonância com o Roteiro da Paz, criar as bases para o progresso no processo de paz e, isso irá subsequentemente, levar ao estado de negociações finais.

13. Por seu lado, a União Africana permanece consistente na sua posição tradicional de apoiar e solidarizar-se para com o povo Palestiniano e condenar as Políticas Israelitas de opressão e, durante o período, adoptou decisões importantes em conformidade com o processo de paz e a implementação do Roteiro de Paz. A União Africana foi formalmente convidada às futuras eleições previstas para 9 de Janeiro de 2005, na Palestina, para o sucessor do Presidente Yasser Arafat, e foi formada uma Equipa de Observadores para participar nas eleições. A União Africana espera que com a eleição da nova liderança palestiniana, seja feita uma maior pressão ao Governo do Israel para acelerar o processo que levará ao estado final das negociações para a Palestina.

V. CONCLUSÃO

14. É evidente que para prevalecer a paz e segurança no Médio Oriente e Palestina podem ser alcançados através do Roteiro da Paz do Quarteto que continua a ser a fórmula mais viável para uma solução aceitável e duradoura para o conflito. A Comunidade Internacional deverá, entretanto, apoiar e convencer as partes a ir para adiante na implementação do Roteiro da Paz, que foi acordado pelas Partes, e permanece o único Plano de Paz na região.

15. Mais adiante, apesar do Governo de Israel ter já declinado a participação na futura Conferência proposta para o Médio Oriente em Londres, no início de 2005, o mais tardar, outras novas iniciativas serão apesar de tudo, apresentadas em fóruns apropriados, para a troca de pontos de vista sobre as questões pendentes relativas ao regresso dos refugiados e da soberania palestiniana.

16. Ao nível da União Africana, o apoio e solidariedade para com o povo palestiniano, mantém-se firmes para uma solução pacífica e duradoura baseada em todas as resoluções/decisões adoptadas ao longo dos anos, as resoluções pertinentes das Nações Unidas, as Leis Internacionais e o reconhecimento dos direitos inalienáveis do povo palestiniano à auto-determinação e ao alcance da soberania do Estado Palestiniano Independente, com Jerusalém Oriental como sua capital.

AFRICAN UNION UNION AFRICAINE

African Union Common Repository **http://archives.au.int**

Organs Council of Ministers & Executive Council Collection

2005

Report on developments in the Middle East and Palestine

African Union

African Union

http://archives.au.int/handle/123456789/4397

Downloaded from African Union Common Repository